

RESUMO - 07. A ASSISTÊNCIA À MULHER SOB A ÓTICA DA SUA
OPRESSÃO SECULAR – REALIDADES, DESAFIOS E RESISTÊNCIA |
PRESENCIAL

**A SOLIDÃO E RESISTÊNCIA DA MULHER NEGRA: DA HERANÇA
ESCRAVOCRATA À LUTA CONTRA A OPRESSÃO ESTRUTURAL**

Samara Cardoso Dias Barbosa (samaracardosodiasbarbosa@gmail.com)

Esta pesquisa, de natureza teórica e caráter reflexivo, busca compreender a solidão e a resistência das mulheres negras frente às opressões históricas e sociais que marcaram suas trajetórias no Brasil. Partindo da herança escravocrata e das estruturas patriarcais e racistas que moldaram a sociedade brasileira, a análise evidencia como a mulher negra foi historicamente subjugada e invisibilizada, tendo sua humanidade negada e sua força transformada em imposição. A solidão dessas mulheres não é uma escolha, mas uma condição imposta pelo racismo estrutural e pelo patriarcado, que restringem suas possibilidades de inserção plena na sociedade. O corpo e a subjetividade dessas mulheres foram moldados por um sistema que as excluiu do ideal de feminilidade e as associou à servidão e à dor. No entanto, diante de séculos de desigualdade e silenciamento, emerge também a resistência, expressa na luta política, na produção intelectual e na reconstrução identitária. Autoras como Lélia Gonzalez, Sueli Carneiro e bell hooks fundamentam a reflexão, evidenciando que o enfrentamento à opressão de gênero e raça é também um ato de afirmação de vida e de emancipação coletiva. A pesquisa propõe, assim, uma leitura que compreende a solidão e a resistência da mulher negra não apenas como reação, mas como prática política e afetiva de

reexistência. Ao desnaturalizar a solidão compulsória e denunciar as desigualdades estruturais que persistem, o estudo reafirma a força das mulheres negras como protagonistas da transformação social e como agentes fundamentais na luta por equidade e justiça.

Palavras-chave: mulher negra; solidão; resistência; opressão estrutural; emancipação.